

**EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM CARDIOLÓGICA EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO:  
MULTIFACETAS DE UMA CLIENTELA****CONTINUING EDUCATION IN CARDIOLOGY NURSING IN A PSYCHIATRIC HOSPITAL: A  
MULTIFACETED CLIENT**

Rosa Gomes Ferreira <sup>1</sup> Juliana Marques Giraldes <sup>2</sup> Jorge Luiz do Nascimento<sup>3</sup>

**RESUMO:** A enfermagem psiquiátrica no ambiente da internação é uma árdua tarefa e deve contemplar a atenção e olhar multifacetado, onde a crise psiquiátrica e as comorbidades clínicas acompanham os indivíduos e suscitam atenção e capacitação das equipes para o cuidado especializado no atendimento destas situações. Com vistas a abarcar esta discussão, os autores discutem as produções científicas que tratam da interface aprendizado e capacitação em cardiologia, aplicadas à seara da internação psiquiátrica, através de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória, onde se evidencia que não se encontra produção científica que aborde o assunto, denotando a necessidade de incremento na produção e disseminação de conhecimento de enfermagem sobre a temática, fomentando a ideia de que a educação continuada pode ser o facilitador para que a interface cardiologia, psiquiatria, educação continuada exista de modo eficaz, refletindo-se em processos dinâmicos de anamnese, diagnóstico, capacitação, tratamento, não só da crise psiquiátrica, mas de doenças que podem estar presentes no contexto do ambiente de internação.

**DESCRITORES:** Educação continuada. Psiquiatria. Cardiologia. Enfermagem

**ABSTRACT:** *Psychiatric nursing in the hospital environment is an arduous task and should include attention and look multifaceted, where psychiatric crisis and clinical comorbidities that follow individuals and raise attention and training of teams for specialized care in the care of these situations. In order to cover this discussion, the authors discuss the scientific works dealing with the interface learning and training in cardiology, applied to the field of psychiatric hospitalization by a qualitative, descriptive, exploratory approach, where it is evident that there is scientific production that addresses the subject, indicating the need to increase the production and dissemination of nursing knowledge on the subject, encouraging the idea that continuing education can be the facilitator for the interface cardiology, psychiatry, continuing education exists effectively, reflecting in dynamic processes of history taking, diagnosis, training, treatment, not only of psychiatric crisis, but of diseases that may be present in the context of the hospital environment.*

**KEYWORDS:** *Continuing education. Psychiatry. Cardiology. Nursing*

---

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem - URFJ



### Introdução

A enfermagem psiquiátrica na internação é uma árdua tarefa e deve contemplar a atenção e olhar multifacetado à clientela, onde a crise psiquiátrica e as comorbidades clínicas que acompanham os indivíduos suscitam especial atenção, para que seja cada vez mais possível o atendimento desta população, sob o viés da igualdade, da equidade e direito a reinserção e reabilitação psicossocial, preconizado pela Reforma Psiquiátrica, apresentada à sociedade através da lei 10216/2001. Ainda que o transtorno psiquiátrico seja um agravamento crônico à saúde e de ordem mental, exige-se atenção, os agravos de caráter clínico, pois estes pacientes podem cursar com a

desestruturação orgânica durante a internação ou serem previamente portadores de agravos clínicos e cirúrgicos, dentre os quais, os cardiológicos são frequentes. Faz-se necessário que as instituições de internação psiquiátrica, alicerces suas bases assistenciais no intuito da compreensão humana e totalitária do corpo e do aparato mental, como ferramentas de atenção e cuidado profissional. As internações psiquiátricas no sistema DATASUS não especificam comorbidades de ordem física. Pelo número de internações psiquiátricas e faixas etárias pode-se inferir que há potencial risco para portadores de transtornos mentais apresentarem doenças crônicas que podem culminar em desordem cardiológica aguda:

Fonte: DATASUS/ministério da saúde – sistema de informações hospitalares do SUS (sih/SUS). Situação da base de dados nacional em 20/02/13.

Diagnósticos	Faixa etária			Total
	20-39	40-59	60-79	
Infarto agudo do miocárdio	2934	29343	37336	72973
Outras doenças isquêmicas do coração	4859	56204	73817	142.880
Hipertensão arterial	8309	267334	33016	68082



Pressupõe-se que, dada a urgência e importância do diagnóstico principal a ser abordado pelo enfermeiro, ou seja, o do transtorno mental, para a implantação da sistematização do plano terapêutico, os transtornos clínicos e cardiológicos são timidamente checados pelo enfermeiro e pela equipe multidisciplinar no ato da anamnese psiquiátrica e que dados relevantes podem passar despercebidos ao longo da crise mental, confundindo-se com a sintomatologia do transtorno mental vigente, confundindo-se com comportamentos e situações psíquicas compatíveis ao momento da crise psiquiátrica. Os pacientes em admissão podem apresentar-se sedados, agitados e desorganizados, não apresentando condições de informar sobre si e sua saúde clínica. É um desafio real, posto que os pacientes com transtornos mentais graves têm dificuldade em informar suas queixas somáticas e podem não ser adequadamente “ouvidos” pela equipe, pois o estigma de “louco” invalida as queixas somáticas (Dalgalarondo, 2000, p.47). No conjunto dos deveres, o código de ética dos profissionais de enfermagem (Cofen, 2007) determina a responsabilidade do enfermeiro em aprimorar técnica, ciência e ética em benefício da pessoa e coletividade. A partir desta premissa, as instituições buscam por implantar programas que ofereçam capacitação às equipes de enfermagem, no sentido de melhor atender à clientela, abordando temáticas frequentes do cotidiano. As pessoas devem ser vistas como parceiras das organizações e como tais, são fornecedoras de conhecimentos, habilidades, competências e, sobretudo, o mais importante aporte para as organizações. (Chiavenato, 2004, p.8). Dada a insuficiente atenção

destinada à demanda cardiológica em internação psiquiátrica, faz-se necessário discutir o processo de abordagem da temática através da educação continuada, no intuito de despertar e capacitar enfermeiros e sua equipe no referente ao desempenho eficiente na investigação e percepção de existentes ou prováveis condições de cardiopatias crônicas ou agudas na internação psiquiátrica.

### Metodologia

Como objetivos, assinalamos: descrever os achados de produção científica na BVS (biblioteca virtual em saúde) a respeito da interface cardiologia, psiquiatria, educação continuada no ambiente do hospital psiquiátrico e analisar estes dados encontrados, à luz do rigor metodológico, na intenção da discussão proposta. A abordagem quantitativa foi à eleita para o estudo, pois trata de probabilidades, associações estatisticamente significantes (Codato, Nakata, 2006, p.35), como as demandas a serem abordadas nos programas de educação continuada em enfermagem, sob a perspectiva da ocorrência dos agravos clínicos e cardiológicos a pacientes com transtornos mentais, internados em unidade psiquiátrica. Procedemos a uma pesquisa bibliográfica que analisou artigos científicos de enfermagem, entre 2002 e 2013, publicados em periódicos indexados nas bases: Scielo, Ibecs, Medline e Lilacs, adotando como descritores: educação continuada, psiquiatria, cardiologia e enfermagem.

### Resultado

No cruzamento dos descritores, utilizando-se o operador *booleano and*, não encontramos produção científica que aborde o assunto proposto em interface, denotando a



necessidade premente de incremento na produção, discussão, reflexão e disseminação de conhecimento de enfermagem sobre a temática. Cabe considerar que não há evidências no cotidiano da prática que os pacientes internados em instituições psiquiátricas se beneficiem de programas de saúde propostos pelo Ministério da Saúde, tais como: saúde da mulher, prevenção de câncer de mama e colo do útero, prevenção de câncer de próstata, hipertensão e isto pode se dar por ineficácia do processo de treinamento e capacitação médica e de enfermagem, no reconhecimento, discussão multidisciplinar para encaminhamento e tratamento do agravo clínicos, sobretudo o cardiológico, por ser o mais prevalente e este é um outro encontro importante a partir da evolução desta demanda investigativa.

### Conclusão

A educação continuada pode ser o facilitador para que a interface cardiologia, psiquiatria, educação continuada exista de modo eficaz, refletindo-se em processos dinâmicos de anamnese, diagnóstico, capacitação, tratamento, não só da crise psiquiátrica, mas de doenças que podem estar presentes no contexto do ambiente de internação. Com a crescente dos processos educativos e de capacitação contínuas, por parte dos enfermeiros que atuam em educação continuada em ambientes de internação psiquiátrica, pressupõe-se que a habilidade e a sensibilidade em realizar o histórico e exame físico deste paciente, de modo multidisciplinar e encaminhado às questões do “corpo físico e da mente”, tragam elementos importantes e indispensáveis ao cuidado integral que tanto almejamos.

### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/catalogo/sihsus.htm>>. Acesso em: 20 maio 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. **Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm>>. Acesso em: 18 maio 2013.
3. CODATO, L. A. B.; NAKAMA, L. Pesquisa em Saúde: metodologia quantitativa ou qualitativa? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 34-35, dez 2006. Disponível em: <[www.ccs.uel.br/espacoparasaude](http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude)>. Acesso em 22 fevereiro 2014.
4. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Decreto 94.406, de 08 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
5. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 311 de 08 de fevereiro de 2007**. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2007.
6. CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos**



recursos humanos nas organizações.  
Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529p.

7. DALGALARRONDO, P.  
**Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

8. **Presidência da república. Casa civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

